



MÃE PARA MIM, PAI PARA TI: O USO DO TEMPO DAS CRIANÇAS E AS ACTIVIDADES DE INTERACÇÃO COM OS PAIS

Vítor Teixeira
Albino Lima
Orlanda Cruz
Universidade do Porto

RESUMO

Nesta investigação pretende-se explorar o uso do tempo de crianças em idade escolar (8-10 anos) considerando o tipo de actividades que pais, mães e filhos desenvolvem diadicamente ou em conjunto.

Participaram no estudo 271 crianças da área metropolitana do Porto. Foram analisadas 542 rotinas diárias de crianças que vivem com ambos os pais (semana e fim-de-semana), utilizando diários com o formato do *Harmonized European Time Use Surveys* (HETUS).

Os dados revelam efeitos do período da semana pelo que, ao fim-de-semana, os tempos de interacção diádicos (criança e figura parental) e em conjunto são mais equitativos, sobretudo com os rapazes. Os resultados sustentam a existência de diferentes padrões de actividades desenvolvidas por rapazes e raparigas, bem como, parceiros de interacção preferidos nessas mesmas actividades. Tanto para os rapazes como para as raparigas, o pai é o escolhido para as interacções que envolvam desportos, passatempos e jogos, enquanto a mãe é a parceira escolhida nas tarefas domésticas, estudo, e ver televisão.

Constata-se ainda diferenças no uso do tempo por parte dos rapazes e das raparigas. Os primeiros preferem os desportos, passatempos e jogos e ver programas desportivos na televisão, enquanto as raparigas passam mais tempo em actividades artísticas informais (pintar e desenhar), a realizar tarefas domésticas, e a ver telenovelas ou filmes na televisão.

Será discutida a relevância, contexto e significado desenvolvimental do uso do tempo para as crianças e para os pais.

Palavras-chave: uso do tempo, interacção pais-crianças, estereótipos de género.



INTRODUÇÃO

Desde cedo, as temporalidades estão organizadas de uma forma desigual e sexual (Carvalho, 2001). Apesar de menos pronunciadas nas crianças pequenas, à medida que crescem, o leque de actividades do que querem e lhes é permitido fazer vai-se alargando, pelo que as diferenças no uso do tempo, relacionadas com o sexo das crianças, aumentam nas crianças mais velhas (Hofferth & Jankuniene, 2001) sendo já evidentes na idade escolar (Hofferth & Sandberg, 2001).

As exigências familiares relativas à contribuição de cada membro nas tarefas domésticas parecem ser superiores para com as raparigas, afectando qualitativa e quantitativamente o seu tempo de sono e de lazer (Carvalho, 2001). Os resultados do Inquérito à Ocupação do Tempo (IOT) realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em 1999, referem que quase metade das raparigas contribui para as tarefas domésticas, enquanto que, no que respeita aos rapazes, esta proporção baixa para os 35% (Lopes & Coelho, 2002). Nesta mesma investigação os dados mostram que as raparigas dedicam mais tempo do que os rapazes aos estudos, em actividades relacionadas com a escola ou em cursos fora da escola. Isto leva os autores a concluir que, qualquer que seja a idade, as raparigas têm sempre menos tempo livre que os rapazes, em resultado, nomeadamente, do seu maior envolvimento nos estudos e na contribuição para as tarefas domésticas.

Dados existentes na literatura mostram contudo que estas diferenças acontecem principalmente nas sociedades não industriais onde os rapazes têm de facto significativamente mais tempo de lazer do que as raparigas. Nos países industrializados, com mais elevados indicadores de desenvolvimento, esta diferença já não é tão significativa (Larson & Verma, 1999). Nestes países, rapazes e raparigas tendem sim a ocupar o seu tempo livre de forma diferente. No mesmo sentido, nos resultados de Teixeira (2004) não se verificaram diferenças na categoria geral de passatempos e jogos, mas “encontraram-se diferenças significativas em algumas actividades, deixando a ideia de que, apesar de o tempo total em actividades de jogo e de lazer ser muito semelhante em raparigas, a forma como esse tempo é usado varia em função do género da criança, tendo sido encontradas diferenças significativas em várias dimensões” (Teixeira, 2004, p. 56).

Estudos com a população americana, mostram que os rapazes participam mais em actividades desportivas e passam mais tempo a ver televisão do que as raparigas; as raparigas, por outro lado, passam mais tempo a realizar actividades de trabalhos manuais ou artísticos, a ler ou a realizar actividades relacionadas com a escola (Hofferth & Jankuniene, 2001; McHale, Crouter, & Tucker, 2001).

Vários autores reconhecem que a prática de desportos ou o uso de computador são actividades predominantemente masculinas. Um estudo com a população inglesa mostra que os rapazes passam em média mais 35 minutos no computador do que as raparigas (Short & Langham, 2002). Revela ainda que, em média, os rapazes passam mais 20 minutos por dia do que as raparigas a realizar actividades físicas. Por outro lado, as raparigas passam em média mais 5 minutos a ler e mais 7 minutos a ouvir rádio e música. Em relação ao tempo de sono, alguns estudos notam que as raparigas dormem mais do que os rapazes, mas que estas diferenças diminuem com a idade (Hofferth & Sandberg, 2001).

Segundo Parke e Buriel (1998) “as diferenças biológicas entre homem e mulher podem desempenhar um papel nos padrões de interacção de pais e mães. Ao mesmo tempo, estudos transculturais salientam a forma como os contextos ambientais e culturais influenciam os padrões de interacção de pais e mães e reforçam o grande nível de plasticidade dos comportamentos sociais humanos” (p. 470). Também Lopes e Coelho (2002) referem que existem papéis diferenciados do homem e da mulher no padrão de ocupação do tempo e que essas diferenças se encontram já nas crianças, ou seja, que estas estão a reproduzir o comportamento dos adultos. Como sustentam



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Silverstein e Auerbach (1999) mantêm-se um pressuposto cultural que separa as esferas público/trabalho/masculino de privado/família/feminino. Aliás, os estereótipos de género continuam a reforçar a organização institucional (e.g. o mercado de trabalho, o sistema judicial) e as concepções ideológicas que se ligam aos direitos e responsabilidades de ambos os pais (Marsiglio, Day, & Lamb, 2000).

Em relação às ideias parentais, na generalidade as mães percebem-se como mais influentes do que os pais na área social do desenvolvimento da criança (Cruz, 2005). McBride e Rane (1997) acrescentam que as ideias que as mães têm acerca do papel do pai são mais relevantes para o envolvimento paterno do que as auto-percepções dos pais acerca do seu papel.

É certo que os papéis tradicionais (o homem assegura o sustento e a mulher encarrega-se da casa e dos filhos) se têm modificado no sentido de uma maior igualdade, mas parece que em grande medida essa mudança acontece mais nas atitudes do que nos comportamentos (Palacios, Hidalgo, & Moreno, 1998). De qualquer forma os dados tendem a confirmar que, ao longo dos anos, as mulheres têm vindo a fazer mais trabalho pago e menos trabalho não pago; e os homens menos trabalho pago e mais trabalho não pago (Gershuny, 2000).

Nos dias de semana, o rendimento e as horas de trabalho do pai têm um efeito negativo no tempo que este passa com os filhos, o que não acontece com as mulheres – o fenómeno “time squeeze” – que têm vindo a incorporar-se cada vez mais no mercado de trabalho mas continuam a assegurar a generalidade das tarefas domésticas (Palacios et al., 1998; Yeung, Sandberg, Davis-Kean, & Hofferth, 2001). Porém, quando as mães contribuem mais para o rendimento familiar, os pais passam também mais tempo com os filhos mas apenas ao fim-de-semana (Yeung et al., 2001).

Um novo papel de pai nas famílias intactas parece estar a emergir mas sobretudo ao fim-de-semana, parecendo mais demorada a adopção de papéis igualitários nos dias de semana (Lima, 2008; Yeung et al., 2001). Em crianças de idade pré-escolar os dados vão no mesmo sentido, sustentando um maior envolvimento dos pais ao fim-de-semana (Lima, 2008). Interessante ainda é notar que o tempo que os pais passam com os filhos aumentou entre os anos de 1981 e 1997 (Sandberg & Hofferth, 2001). Numa análise de conjunto, os autores consideram que, em primeiro lugar, as crianças passam mais tempo com ambos os pais, depois apenas com a mãe e, finalmente, só com o pai. Confirmando a mesma tendência, (Yeung et al., 2001) notam que nos dias de semana as mães passam 82% do tempo em casa com os filhos e os pais apenas 60%. Os mesmos autores referem ainda que a discrepância do tempo que os pais e as mães passam com as crianças diminui com a idade dos filhos. (Parke & Buriel, 1998) referem que os pais passam menos tempo com os seus filhos do que as mães, não apenas nos Estados Unidos, mas também em países como o Reino Unido, Austrália, França e Bélgica. Notam ainda que os pais participam menos do que as mães em actividades de prestação de cuidados mas passam uma maior percentagem do seu tempo de interacção em actividades de jogo.

Desta forma, estas diferenças parecem dever-se igualmente ao tipo de actividade em que ambos se envolvem. Assim, os pais envolvem-se mais do que as mães em actividades como desportos, actividades no exterior, passatempos e outras actividades de lazer, como ver televisão ou jogar jogos de vídeo. As mães envolvem-se bastante mais do que os pais em todas as actividades de cuidados pessoais ou relacionadas com as aprendizagens (Yeung et al., 2001). Segundo, Teixeira (2004) as actividades desportivas e os jogos electrónicos são as actividades em que, ao fim de semana, as crianças passam mais tempo com o pai.

O sexo da criança é um factor considerado importante no processo de socialização. Este aspecto pode influenciar a forma como os pais interpretam o comportamento da criança e as expectativas que eles têm relativamente a ela (Okagaki & Divecha, 1993). Muitas vezes os pais interagem diferentemente



com os filhos e com as filhas (Lindsey & Mize, 2001; Rogers, Buchanan, & Winchell, 2003), sendo razoável considerar que os pais desempenham um papel mais instrumental com os rapazes e mais expressivo com as raparigas (Paquette, 2004). Contudo, os resultados são ainda incongruentes. Lytton e Romey (1991, cit. por Silverstein & Auerbach, 1999), numa meta-análise de 172 estudos encontraram poucas diferenças significativas na forma como os pais e as mães “tratavam” os filhos e as filhas. Mais recentemente, um estudo com a população brasileira (Benetti & Roopnarine, 2006) apresenta dados no mesmo sentido.

O presente trabalho procura assim respostas num domínio em que os dados existentes são lacunares, ou seja, como é que o sexo das crianças interage com o sexo dos pais (Cruz, 2005), neste caso especificamente nas actividades realizadas em conjunto. Concretamente a questão central deste estudo é: Como é que rapazes e raparigas ocupam o seu tempo de interacção com os pais e com as mães?

MÉTODO

Participantes

Participaram neste estudo 271 crianças (136 do sexo masculino; 135 do sexo feminino), escolhidas de entre as que frequentam as escolas públicas do Centro de Área Educativa do Porto. São crianças que frequentam o terceiro ano do primeiro ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos. As famílias são biparentais.

Instrumentos

Foi utilizado o Diário de Uso do Tempo (Teixeira & Cruz, 2006) adoptando as recomendações do Harmonized European Time-Use Surveys (HETUS) (Eurostat, 2004). Basicamente, consiste numa grelha onde as actividades são registadas em intervalos de tempo de 10 minutos. Para cada intervalo de tempo foi recolhida a seguinte informação: (1) *Actividade Primária*, o que a criança estava a fazer; (2) *Actividade Secundária*, o que mais a criança estava a fazer; (3) *Local*, onde estava a criança; (4) *Contexto social de interacção*, com quem a criança estava a realizar essa actividade.

Procedimento

Os dados foram recolhidos nos meses de Novembro e Dezembro de 2006 e Janeiro de 2007. A unidade de amostragem foi a turma tendo a entrevista de recolha de dados sido realizada na escola. Depois de obtida a concordância da Direcção da escola, do professor(a) titular de turma e dos encarregados de educação, a criança foi entrevistada por um entrevistador previamente treinado. A entrevista individual aconteceu num espaço próprio, disponibilizado por cada escola, e teve a duração média de 30 minutos. Para além de um questionário com informação sócio-demográfica e do percurso escolar, cada sujeito respondeu a dois diários: um referente a um dia de semana e outro referente a um dia de fim-de-semana. Foi considerada a tipicidade do dia, sendo excluídos das análises os diários avaliados pelas crianças como atípicos.



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

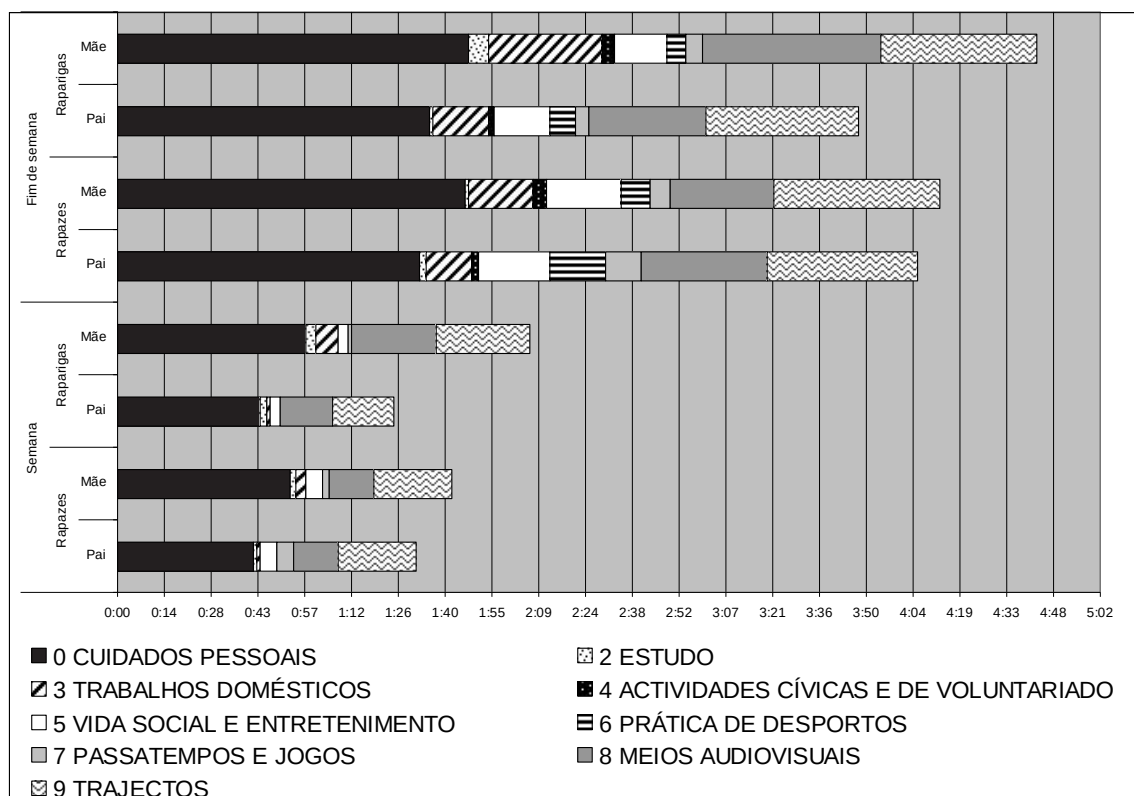
Resultados

Para a apresentação dos resultados foram tratados em separado os diários de semana e os de fim-de-semana, uma vez que, observando-se diferenças significativas entre os resultados dos dias de semana e os resultados do fim-de-semana, a média semanal iria resultar num valor pouco conducente com a realidade (Teixeira, 2004).

Foram calculados os tempos médios que as crianças (rapazes e raparigas) referem passar com o pai e com a mãe. Foi entretanto usado o teste *t* para amostras independentes para perceber se, para cada actividade realizada com o pai e com a mãe, existiam diferenças entre rapazes e raparigas. Foi também usado o teste *t* para amostras emparelhadas para avaliar as diferenças nos tempos passados com a mãe e com o pai por rapazes e raparigas.

Na figura 1 encontram-se sistematizados os resultados nas categorias de nível 1 do sistema de categorização do HETUS.

Figura 1: Tempos médios nas actividades de nível 1 com pai e com a mãe



Numa primeira análise, e tal como se ilustra na Figura 1, podemos observar a grande diferença que existe no tempo que tanto rapazes como raparigas passam com o pai e com a mãe entre os dias de semana e os de fim-de-semana.

Percebe-se ainda que o tempo que as crianças passam com os pais é, na sua grande maioria, ocupado em três categorias de actividades: Cuidados Pessoais (incluindo-se aqui as refeições e os cuidados pessoais básicos); Meios Audiovisuais (principalmente a ver televisão); Trajectos (incluindo-se todo o tipo de deslocações entre vários contextos).

Por outro lado, é também possível observar que o tempo total com a mãe é sempre maior que o tempo total com o pai. Como se pode ver no quadro 1, esta diferença é estatisticamente significativa



tanto à semana como ao fim-de-semana. Contudo, os dados também mostram que essas diferenças são significativas apenas nas raparigas e que as diferenças são maiores nos dias de semana.

Quadro 1 Teste t para amostras emparelhadas: tempo total com a mãe Vs tempo total com o pai

	Com o Pai		Com a mãe			
	h:m	dp	h:m	dp	df	t
TOTAL DA AMOSTRA (n = 271)						
TEMPO TOTAL À SEMANA	1:30	(1:10)	1:59	(1:13)	269	-5,55**
TEMPO TOTAL AO FIM-DE-SEMANA	4:01	(2:39)	4:32	(2:28)	269	-4,02**
RAPAZES (n = 136)						
TEMPO TOTAL À SEMANA	1:36	(1:15)	1:47	(1:06)	135	-1,39 ns
TEMPO TOTAL AO FIM-DE-SEMANA	4:11	(2:51)	4:18	(2:21)	135	-0,62 ns
RAPARIGAS (n = 135)						
TEMPO TOTAL À SEMANA	1:28	(1:05)	2:11	(1:18)	134	-6,34**
TEMPO TOTAL AO FIM-DE-SEMANA	3:52	(2:26)	4:47	(2:34)	134	-4,16**

Nota: Os valores do desvio padrão estão entre parêntesis.

**p < .01; *p < .05

Entretanto, uma análise das actividades permite identificar mais concretamente as diferenças entre rapazes e raparigas no tempo passado com o pai e mãe. No quadro 2, encontram-se as diferenças entre rapazes e raparigas tanto no tempo passado com o pai, como no tempo passado com a mãe, nos dias de semana. Para facilitar a leitura e interpretação dos dados foram apenas incluídos os resultados em que o teste t para amostras independentes revelou diferenças significativas.

Quadro 2 Teste t para amostras independentes: actividades à semana

	Total (n = 271)		Rapazes (n = 136)		Raparigas (n = 135)		df	t
	h:m	dp	h:m	dp	h:m	dp	df	t
COM O PAI								
7 PASSATEMPOS E JOGOS	0:03	(0:15)	0:05	(0:22)	0:00	(0:01)	269	2,88**
73 JOGOS	0:02	(0:13)	0:04	(0:19)	0:00	(0:01)	269	2,64**
733 JOGOS								
ELECTRÓNICOS	0:02	(0:13)	0:03	(0:18)	0:00	(0:00)	269	2,48**
8217 TV Programa								
Desportivo	0:00	(0:05)	0:01	(0:07)	0:00	(0:00)	269	1,92*
COM A MÃE								
31 PREPARAÇÃO DE								
REFEIÇÕES	0:02	(0:07)	0:00	(0:02)	0:03	(0:10)	269	-2,87**
733 JOGOS								
ELECTRÓNICOS	0:01	(0:07)	0:01	(0:09)	0:00	(0:01)	269	2,06*
8 MEIOS AUDIOVISUAIS	0:20	(0:35)	0:14	(0:29)	0:26	(0:39)	269	-2,83**
82 TV E VIDEO	0:20	(0:35)	0:14	(0:29)	0:26	(0:39)	269	-2,88**
821 TV	0:20	(0:35)	0:14	(0:29)	0:26	(0:39)	269	-2,88**
8213 TV Telenovela	0:13	(0:29)	0:08	(0:23)	0:17	(0:33)	269	-2,38**

Nota: Os valores do desvio padrão estão entre parêntesis.

**p < .01; *p < .05



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Os rapazes passam significativamente mais tempo do que as raparigas com o pai a realizar Passatempos e Jogos, sendo esta diferença explicada principalmente pelo tempo a jogar consola ou computador. Ainda com o pai, os rapazes passam significativamente mais tempo do que as raparigas a ver Programas Desportivos na televisão. Nos dias de semana, não ocorre nenhuma actividade em que as raparigas passem significativamente mais tempo com o pai, do que os rapazes. Pelo contrário, as raparigas, nos dias de semana, passam mais tempo do que os rapazes com a mãe: em tarefas de Preparação de Refeições (incluindo-se aqui o “pôr e levantar” a mesa); e a ver Televisão, principalmente telenovelas. Todavia, a realizar Jogos Electrónicos, os rapazes passam mais tempo com a mãe, do que as raparigas.

Ao fim-de-semana, com o significativo aumento do tempo que as crianças passam com os pais, aumentam também as diferenças. No quadro 3, apresentam-se as diferenças entre rapazes e raparigas, tanto no tempo passado com o pai, como no tempo passado com a mãe, relativas ao fim-de-semana. Novamente, foram apenas incluídos os resultados em que o teste *t* para amostras independentes revelou diferenças significativas.

Quadro 3 Teste t para amostras independentes: actividades ao fim-de-semana

	Total (n = 271)		Rapazes (n = 136)		Raparigas (n = 135)		df	t
	h:m	dp	h:m	dp	h:m	dp		
COM O PAI								
32 ARRUMAR A CASA	0:00	(0:04)	0:00	(0:00)	0:01	(0:07)	269	-2,20*
51 VIDA SOCIAL	0:16	(0:38)	0:21	(0:46)	0:11	(0:27)	269	2,12*
52 ENTERTENIM. E CULTURA	0:02	(0:16)	0:00	(0:01)	0:04	(0:23)	269	-2,23*
6 PRÁTICA DE DESPORTOS	0:13	(0:39)	0:17	(0:44)	0:08	(0:32)	269	1,93*
61 EXERCÍCIO FÍSICO	0:13	(0:39)	0:17	(0:44)	0:08	(0:32)	269	1,93*
614 JOGOS DE BOLA	0:01	(0:06)	0:01	(0:08)	0:00	(0:03)	269	1,81*
73 JOGOS	0:07	(0:30)	0:10	(0:37)	0:03	(0:15)	269	2,00*
8217 TV Progr. Desportivo	0:03	(0:18)	0:06	(0:26)	0:00	(0:00)	269	2,87**
COM A MÃE								
2 ESTUDO	0:03	(0:16)	0:01	(0:10)	0:06	(0:20)	269	-2,07*
3 TRABALHOS DOMÉSTICOS	0:28	(0:49)	0:20	(0:40)	0:35	(0:57)	269	-2,54**
31 PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES	0:06	(0:17)	0:02	(0:07)	0:09	(0:22)	269	-3,85**
51 VIDA SOCIAL	0:17	(0:37)	0:22	(0:12)	0:12	(0:27)	269	2,20*
73 JOGOS	0:03	(0:20)	0:06	(0:27)	0:01	(0:06)	269	2,17*
733 JOGOS ELECTRÓNICOS	0:02	(0:16)	0:04	(0:23)	0:00	(0:02)	269	2,21*
8 MEIOS AUDIOVISUAIS	0:44	(1:06)	0:32	(0:50)	0:55	(1:17)	269	-2,87**
82 TV E VIDEO	0:41	(1:06)	0:32	(0:51)	0:54	(1:16)	269	-2,80**
821 TV	0:39	(0:58)	0:32	(0:51)	0:52	(1:17)	269	-2,46*
8217 TV Progr. Desportivo	0:00	(0:07)	0:01	(0:10)	0:00	(0:00)	269	2,28*
8218 TV Filme	0:14	(0:46)	0:08	(0:32)	0:19	(0:56)	269	-1,91*
822 TV VÍDEO	0:01	(0:08)	0:00	(0:00)	0:02	(0:13)	269	-2,30*

Nota: Os valores do desvio padrão estão entre parêntesis.

**p < .01; *p < .05



Como se pode constatar, ao fim-de-semana ocorrem duas actividades em que as raparigas passam mais tempo do que os rapazes com o pai: a Arrumar a Casa (e.g. fazer a cama, aspirar, limpar o pó) e em actividades de Entretenimento e Cultura (e.g. ir ao cinema ou ao teatro, assistir a um concerto). Os rapazes passam mais tempo do que as raparigas com o pai a Praticar Desportos (concretamente a jogar à bola); a realizar Jogos; em actividades de Vida Social (ir ao café, a festas e a outros momentos de convívio); e a ver Programas Desportivos na Televisão. Acentua-se, ao fim-de-semana, o maior tempo que as raparigas passam com a mãe a realizar os Trabalhos Domésticos (concretamente preparar as refeições) e a ver Televisão (neste caso os filmes e vídeos ou DVD's).

De salientar também o facto de, ao fim-de-semana, as raparigas passarem significativamente mais tempo do que os rapazes em actividades de Estudo (estudar ou fazer trabalhos de casa) com a mãe. Porém, verificam-se actividades em que, ao fim-de-semana, os rapazes passam mais tempo do que as raparigas com a mãe: a realizar Jogos, (nomeadamente os jogos electrónicos), a ver Programas Desportivos na Televisão; e também em Actividades Sociais.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Confirma-se, que tanto as raparigas como os rapazes passam mais tempo com a mãe do que com o pai. Todavia percebe-se também que, ao fim-de-semana, parece esbater-se as diferenças, uma vez que o pai assume um maior protagonismo.

A mãe faz uma maior diferenciação positiva no tempo que passa com os filhas, ou seja, passa significativamente mais tempo com as filhas do que com os filhos. O inverso não acontece no caso do pai, dado que não se verificam diferenças significativas no tempo total que ele passa com as filhas e com os filhos.

Uma das situações em que se verificam essas diferenças refere-se aos momentos de estudo. Sabendo-se que o envolvimento dos pais nas questões escolares, tanto em casa, como na escola, tem um efeito positivo muito significativo ao nível das aprendizagens e no comportamento na sala de aula (Pomerantz, Grolnick, & Price, 2005) o facto de as mães passarem mais tempo em actividades de estudo ao fim-de-semana com as filhas, do que com os filhos, pode ter um importante significado desenvolvimental. Principalmente quando os dados apontam para uma tendência das raparigas terem melhores resultados escolares e menos problemas de comportamento do que os rapazes (Teixeira, 2004). Este fenómeno, pode ser o resultado da discriminação positiva que observamos, embora não possamos negligenciar o papel activo das crianças na definição do seu próprio processo desenvolvimental. Como os próprios dados deste estudo indicam, apesar de a diferença não ser significativa, as raparigas tendem a passar mais tempo em actividades de estudo ($M=0:17$, $SD=0:35$) do que os rapazes ($M=0:10$, $SD=0:33$, $t(269)=-1,50$, $p=0,14$), sendo por isso mais fácil para as mães envolver-se em actividades de estudo com as raparigas do que com os rapazes.

Os dados do Uso do Tempo reforçam uma perspectiva transaccional no desenvolvimento evidenciando efeitos do género tanto dos pais como da criança na escolha das actividades que fazem em conjunto. Jogar à bola e computador, são actividades realizadas principalmente por rapazes, preferencialmente na companhia do pai. Todavia, as raparigas que realizam essas actividades também preferem (ou conseguem obter) a companhia do pai para a sua realização. Por outro lado, ver telenovelas, ou realizar actividades domésticas são tarefas realizadas mais pelas raparigas, preferencialmente na companhia das mães. Todavia são também actividades que, quando



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

desempenhadas pelo pai, são-no mais com as filhas do que com os filhos. Assim, parece haver actividades tipicamente masculinas e tipicamente femininas para pais e filhos e o tempo em conjunto é potenciado quando há coincidência entre ambos (actividades domésticas e telenovelas no caso de mãe e filha; praticar desportos e realizar passatempos e jogos no caso de pai e filho).

Os rapazes têm mais “liberdade” do que as raparigas. Estes dados são consistentes com resultados das investigações que “parecem apontar no sentido de atitudes mais restritivas e menos positivas em relação aos comportamentos das raparigas” (Cruz, 2005, p. 159). Os dados do uso do tempo das crianças sugerem também que, de um modo geral, “parece haver uma socialização que permite aos rapazes maior liberdade para explorar e que encoraja independência e o confronto com contextos de realização e de competição. Nas raparigas o processo de socialização desencoraja a exploração, circunscreve esferas de actividade, enfatiza a supervisão próxima, assim restringindo o seu leque de experiências” (idem, p.92).

Este estudo parece evidenciar que de facto o sexo de pais e de filhos interagem na definição de padrões de interacção diferenciados entre rapazes/raparigas e pai/mãe. Seria importante que se aprofundasse o conhecimento nesta área, não apenas para melhor se compreender o desenvolvimento da identidade de género, mas também para uma melhor compreensão das diferenças que se verificam entre rapazes e raparigas nos resultados desenvolvimentais observados.

REFERÊNCIAS

- Benetti, S., & Roopnarine, J. (2006). Paternal Involvement with School-aged Children in Brazilian Families: Association with Childhood Competence. *Sex roles*, 55, 669-678.
- Carvalho, M. (2001, October 15-18). *Gender and children's time use*. Paper presented at the International Association for Time Use Research (IATUR) - Annual Conference 2002. Work Time and Leisure Time: Dynamics and Convergence in Changing Contexts, Lisbon - Portugal.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.
- Eurostat. (2004). Guidelines on harmonised european time use surveys (Publication.: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-CC-04-007/EN/KS-CC-04-007-EN.PDF
- Gershuny, J. (2000). *Changing Times: Work and leisure in postindustrial society*. Oxford: Oxford University Press.
- Hofferth, S., & Jankuniene, Z. (2001). Life After School. *Educational Leadership*, 58(7).
- Hofferth, S., & Sandberg, J. (2001). How american children spend their time. *Journal of Marriage and Family*, 63(2), 295-308.
- Larson, R., & Verma, S. (1999). How children and adolescents spend time across the world: Work, play, and developmental opportunities. *Psychological Bulletin*, 125(6), 701-736.
- Lima, A. (2008). *O tempo e as formas de envolvimento do pai em tarefas de socialização dos filhos em idade pré-escolar*. Paper presented at the I Congresso Internacional em Estudos da Criança - Infâncias Possíveis Mundos Reais, Braga.
- Lindsey, E. W., & Mize, J. (2001). Contextual differences in parent-child play: Implications for children's gender-role development. *Sex Roles*, 44, 155-176.
- Lopes, M., & Coelho, E. (2002). *Diferenças e semelhanças entre o uso do tempo das crianças e dos adultos em Portugal*. Paper presented at the International Association for Time Use Research - Conference 2002, Lisboa, Portugal.



- Marsiglio, W., Day, R., & Lamb, M. (2000). Exploring fatherhood diversity: implications for conceptualizing father involvement. *Marriage & Family Review*, 29(269-293).
- McBride, B., & Rane, T. (1997). Role identity, role investments, and paternal involvement: implications for parenting programs for men. *Early Childhood Research Quarterly*, 12, 173-197.
- McHale, S., Crouter, A., & Tucker, C. (2001). Free-time activities in middle childhood: Links with adjustment in early adolescence. *Child Development*, 72(6), 1764-1778.
- Okagaki, L., & Divecha, D. (1993). Development of parental beliefs. In T. Luster & Okagaki (Eds.), *Parenting: an Ecological Perspective* (pp. 35-68). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Palacios, J., Hidalgo, M., & Moreno, M. (1998). Familia y vida cotidiana. In M. Rodrigo & J. Palacios (Eds.), *Familia y desarrollo humano* (pp. 71-89): Alianza Editorial.
- Paquette, D. (2004). Theorizing the father-child relationship: mechanisms and developmental outcomes. *Human Development*, 47, 129-193.
- Parke, R., & Buriel, R. (1998). Socialization in the family: Ethnic and ecological perspectives. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology* (pp. 463-552). New York: John Wiley.
- Pomerantz, E., Grolnick, W., & Price, C. (2005). The role of parents in how children approach achievement: A dynamic process perspective. In A. J. Elliot & C. S. Dweck (Eds.), *Handbook of Competence and Motivation* (pp. 259-278). New York: The Guilford Press.
- Rogers, K. N., Buchanan, C. M., & Winchell, E. (2003). Psychological control during early adolescence: Links to adjustment in differing parent adolescent dyads. *Journal of Early Adolescence*, 23, 349-383.
- Sandberg, J., & Hofferth, S. (2001). *Changes in children's time with parents, U.S. 1981-1997* (No. 01-475). Michigan: Population Studies Center, University of Michigan.
- Short, S., & Langham, A. (2002). *Uses of time use data: Childhood eating and exercise patterns*. Paper presented at the International Association of Time Use Research Conference.
- Silverstein, L., & Auerbach, C. (1999). Deconstructing the essential father. *American Psychologist*, 54, 397-407.
- Teixeira, V. (2004). *O dia a dia das crianças portuguesas: seu significado desenvolvimental*. Universidade do Porto, Porto.
- Teixeira, V., & Cruz, O. (2006). O "Diário de Uso do Tempo" - Uma metodologia para estudar o uso do tempo das crianças. Paper presented at the XI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, Campus de Gualtar, Braga – Portugal.
- Yeung, W., Sandberg, J., Davis-Kean, P., & Hofferth, S. (2001). Children's Time with fathers in intact families. *Journal of Marriage and Family*, 63(1), 136-154.

Fecha de recepción 1 Marzo 2008
Fecha de admisión 12 Marzo 2008